CONSOSEPE
CONGRESSO ONLINE DA ADOLESCÊNCIA
ISBN: 978-65-86861-34-1

EVOLUÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO NO BRASIL

Congresso Online de Adolescência da SOSEPE, 1ª edição, de 28/09/2020 a 01/10/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-34-1

SILVEIRA; João Pedro da [1], SALEH; Nahiman Assad Ferreira [2], HERCULANO; Gabriella Silveira [3], GUIMARÃES; Aline Brito Oliveira [4], MACIEL; Elisa Benetti de Paiva [5], CASTRO; Maria Eduarda Pontes Cunha de [6]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações, introduziu, em 2014, a vacina quadrivalente contra o papilomavírus humano (HPV) no Sistema Único de Saúde. A vacinação, possibilitará, nas próximas décadas, a redução da infeção por esse tipo de vírus, grande responsável pelo câncer de colo uterino, importante causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil. **OBJETIVO:** Avaliar a evolução da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil entre os anos de 2014 a 2019. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca da cobertura vacinal contra o HPV no Brasil. **RESULTADOS:** Após a introdução da vacina contra o HPV, o ano de maior cobertura vacinal foi 2015 (95,07%) e o de menor cobertura foi 2016 (50,44%). Nos demais anos, a cobertura oscilou entre 72,93% e 86,31%. O estado de Mato Grosso do Sul apresentou a maior média de cobertura nos anos estudados (90,87%), enquanto que a menor média foi verificada no estado do Pará (58,96%). A cobertura acima de 80% ocorreu em 22 estados no ano de 2014, em 25 estados no ano de 2015, somente em três nos anos de 2017, 2018 e 2019. Em 2016, nenhum estado atingiu esse percentual de cobertura. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo HPV é uma condição necessária para o desenvolvimento do câncer cervical. Dessa forma, a vacinação contra esse vírus representa uma importante ação para a redução desse tipo de neoplasia. A geração da “imunidade coletiva ou de rebanho” se dá pelo alcance de 80% de cobertura vacinal, levando a um impacto da vacinação, em termos de saúde coletiva e redução da transmissão, mesmo entre as pessoas não vacinadas. Nos últimos três anos, a cobertura acima de 80% foi vista em apenas 12% dos estados brasileiros. Medidas precisam ser tomadas para atingirmos a meta preconizada pelo Ministério da Saúde para que a vacinação resulte em uma proteção não só individual, mas também coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente, Cobertura vacinal, Papillomaviridae.

[1] Centro universitário FAM, jpsilveira1234@gmail.com
[2] Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), nahiman98@hotmail.com
[3] Centro universitário FAM, gabi.luppy@gmail.com
[4] Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, alinebrito244@gmail.com
[5] Faculdade de Medicina do Vale do Aço, elisa.benetti@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Sergipe, mariaeduardapcdecastro@gmail.com